

Moção

EXIGIMOS RESPEITO

Os professores da Escola Secundária Alcaides de Faria de Barcelos, reunidos em Assembleia-geral no dia 5 de Novembro pelas 18.30 horas com o propósito de discutir o modelo de avaliação de desempenho docente, decidiram por maioria (**162 votos a favor, 16 votos contra e duas abstenções**) aprovar a presente resolução.

Considerando que são evidentes os múltiplos problemas suscitados no arranque da tentativa de aplicação do modelo de avaliação do desempenho docente previsto no Decreto Regulamentar n.º 2/2008, e que todo este imbróglio está a prejudicar gravemente o normal funcionamento da actividade lectiva com graves consequências para a qualidade das práticas de ensino e aprendizagem;

Considerando que mesmo sendo a favor de uma avaliação de desempenho docente que dignifique a Escola Pública, é hoje evidente que a forma não negociada e a incoerência técnica do modelo imposto, afogando as instituições em actividades e rotinas que, não só não são entendidas, como são responsáveis pela desestabilização generalizada das escolas ao fomentarem a degradação das relações interpessoais com sérios prejuízos para a vida pessoal e socioprofissional dos professores;

Considerando que a complexidade e burocracia do processo em curso, mormente observável nos instrumentos de registo e operacionalização, acrescida da não atribuição às escolas e aos docentes de condições efectivas de trabalho para a sua implementação, torna o trabalho, tanto de avaliadores e avaliados como do Conselho Executivo, inexecutável, insustentável e inoperante;

Considerando que a matriz subjacente a este modelo que nos está a ser imposto é a de estrangular a progressão da carreira docente e o de estratificar e hierarquizar a classe, com princípios de registo classificativo de produto a

quantificar em que a avaliação é apresentada como punitiva numa espécie de correctivo que desvirtua qualquer perspectiva de mérito;

Considerando que todo este processo põe em causa os deveres gerais da profissão previstos no artigo 10º do ECD, nomeadamente, os deveres do rigor, da isenção, da justiça e da equidade, e o de contribuir para a reflexão sobre o trabalho realizado individual e colectivamente. Assim como põe em causa o consagrado no artigo 2º (Princípios Gerais) e artigo 3º (Princípios Organizativos) da Lei de Bases do Sistema Educativo, na medida em que ao promover e incentivar a competição desmedida entre colegas de profissão, inviabiliza o trabalho cooperativo, absolutamente necessário para um exercício de funções com qualidade;

Considerando que existe uma flagrante contestação dos professores desta escola, nomeadamente expressa nas 73% de assinaturas de professores que manifestaram discordância com os instrumentos de registo e operacionalização emanados do Conselho Pedagógico, bem como uma grande desmotivação profissional e um notório descontentamento pela afronta ministerial a que têm estado sujeitos. Não aceitamos que nos retirem tempo e paciência que obste a missão digna que nos foi confiada que é a de ensinar.

Os professores da Escola Secundária Alcaides de Faria em Barcelos, reunidos neste plenário sentindo-se no direito de não querer embarcar neste aventureirismo avaliativo e exigindo um completo esclarecimento das dúvidas e confusões instaladas, bem como a criação de condições que permitam a implementação de um modelo de avaliação rigoroso, justo, participado e construtivista, deliberam o seguinte:

a) Saudar as diversas iniciativas de resistência e protesto que se têm vindo a manifestar em diversas escolas do país contra este modelo de avaliação.

b) Exigir ao ME a suspensão imediata do actual modelo de avaliação de desempenho, assim como a revogação do Decreto-lei 2/2008, de 10 de Janeiro.

c) Suspender todo o processo de avaliação decorrente na escola, nomeadamente ao não apresentar os objectivos individuais previstos no referido decreto.

d) Exortar todos os Professores e Educadores deste país a lutarem pelos seus direitos e em Defesa da Escola Pública, resistindo, ampliando e participando em todas as acções de protesto e revolta contra essas políticas negativas e, em particular, contra o “monstro” que representa este modelo de avaliação de desempenho.

É preciso pensar discernir e agir com tranquilidade e inteligência sobre o formato de avaliação de desempenho docente que contribua decisivamente para a construção de um sustentado paradigma de educação no nosso país.

Escola Secundária Alcaides de Faria, 05 de Novembro de 2008